

Associação Nacional de História – ANPUH

XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

Nossa Senhora de Medianeira, Rogai por Nós.

A Relação entre a Igreja Católica e o Estado Novo, através dos Círculos Operários e da Imprensa Católica no Rio Grande do Sul.

Carla Xavier dos Santos*

Resumo: As características não revolucionária, ordeira e nacionalista dos Círculos Operários, que visavam o entendimento entre trabalhadores e o sistema político vigente, foi o que desenvolveu a simpatia de Vargas. A motivação da Igreja para a formação do movimento circulista vem desde a divulgação das encíclicas “Rerum Novarum” e “Quadragesimo Anno”, que eram inspiradas na doutrina católica do Socialismo Cristão. Colocando a Igreja muito próxima do Estado. Principalmente por esta, utilizar os jornais católicos para pregar a conduta do bom cristão e do bom cidadão, para o movimento operário.

Palavras-chave: Círculos Operários, Imprensa Católica e Estado Novo.

Abstract: The characteristics not revolutionary, order and nationalistic of the Laboring Circles, that aimed at the agreement between workers and the system effective politician, were what it developed the affection of Vargas. The motivation of the Church for the formation of the circulista movement comes since the spreading of the encyclicals letter from the pope "Rerum Novarum" and "Anno Fortieth", that they were inspired in the doctrine catholic of the Christian Socialism. Placing the Church very next to the State. Mainly for this, to use periodicals catholics to nail the behavior of the good Christian and the good citizen, for the labor move.

Keyword: Laboring circles, the Press Catholic and New State.

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo ressaltar alguns pontos, sobre a relação entre o Estado ditatorial do presidente Getúlio Vargas e a Igreja Católica. E como instrumento dessa aliança entre poderes eclesiástico e laico, os Círculos Operários e a imprensa católica foram utilizadas para demonstrar o apoio e por muitas vezes, a pressão, do clero em prol do governo.

Desde a Proclamação da República, onde o Estado laicizado separa-se definitiva da Igreja, gerando a liberdade religiosa do país, a aproximação com o Estado, possibilitaria a

* Mestranda do curso de Pós-Graduação em História da PUCRS. Bolsista CAPES, (carlaxaviers@hotmail.com).

Igreja Católica uma ampliação de sua base social e daria segurança ao temor que a Igreja tinha em relação à difusão do comunismo ateu, a propagação de outras religiões como a maçonaria, o espiritismo e o protestantismo.

Durante o período de 1937 a 1945, a atuação da Igreja, torna-se cada vez mais incisiva, junto ao operariado, através do circulismo. Se valendo de um canal direto com a comunidade, que é o caso da imprensa, possibilitou a ampliação de sua relação com o Estado e com a sociedade brasileira, pois mesmo sendo considerado um país católico, poucos eram os fiéis praticantes do catolicismo.

A casa de meu pai tem várias moradas.

O Estado Novo.

O período do Estado Novo foi, a um só tempo, de grande avanço nas políticas sociais e econômicas, sobretudo devido à implantação de uma ampla legislação trabalhista, de apoio à industrialização e de expressivo retrocesso em termos de liberdade política. Como a extinção dos partidos políticos, a censura e a repressão. O Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) foi criado em 1939, com a tarefa de divulgar as ações do governo (sobretudo na Hora do Brasil) e controlar ideologicamente os meios de comunicação.

Na área social teve uma atuação significativa. Sendo por isso chamado “Pai dos Pobres”. O salário mínimo foi institucionalizado, criou o Ministério do Trabalho, regulamentou o trabalho da mulher e do menor, promulgou a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), garantindo o direito a férias e aposentadoria.

Objetivava com esta política trabalhista, favorável aos operários, conquistar o apoio das massas populares ao governo. Tal política paternalista buscava ainda anular as influências da esquerda. O trabalhismo foi usado pela propaganda do regime varguista como um instrumento de controle das massas urbanas, mostrando o trabalho cada vez mais, como um símbolo de valor.

Com a implantação do Estado Novo, houve uma alteração importante: o princípio da unidade sindical foi restabelecido, e apenas os sindicatos legalizados (dirigidos por líderes

sindicais (pelegos¹) ligados com o governo) poderiam defender os direitos da categoria. Extinguiu-se o direito de greve, pois passaram a ser consideradas recursos "anti-sociais, nocivos ao trabalho e ao capital, incompatível com os interesses da produção nacional" (FAUSTO. 1998: p.373-375).



Figura 1. Convocação para concentração trabalhista na Esplanada do Castelo no 1º de Maio. Cartões Postais do DIP, 1937/1945. RJ. Extraído do CPDOC. www.cpdoc.fgv.br

O Estado procurou constituir uma relação de troca com a classe trabalhadora. De um lado, o Estado dá aos trabalhadores toda uma legislação protetora e de benefícios. De outro lado, os trabalhadores conferem autonomia e legitimidade ao Estado. Criando deste modo, uma série de festejos, como o Dia do Trabalho e atos cívico-religiosos, para garantir o sentido de união entre o chefe do Estado e o povo. Articulando a idéia do trabalho como elemento da construção da nacionalidade brasileira.

A Igreja Católica (1937/1945).

Não se pode falar da Igreja durante o Estado Novo, sem ressaltar períodos anteriores de sua história. Até mesmo para entender a atuação da Igreja nos dias atuais (século

¹ Pelego seria o líder sindical que atua para amortecer os atritos entre estado e trabalhadores. Originalmente “pelego” seria uma cobertura de couro ou tecido, que é colocado sobre a sela de um animal de montaria, para diminuir o impacto, entre o cavaleiro e o animal.

XXI), temos que ver sua atuação ao longo do tempo e da História. Ela procura em si mesma, sustentáculos para se reafirmar junto à nação. instituições

Recuemos as décadas do início do século XX, onde com o fim do Império e a liberdade de culto implantada pela República, a Igreja está esquecida pelos poderes públicos e por muitas vezes colocada ao mesmo nível de outras religiões. A reação partiu do pontificado de Pio XI, que entre outros atos, instituiu a Ação Católica, que se espalhou por todo o mundo.

No Brasil a Igreja Católica nas décadas de 20 e 30, contou com o apoio de grupos laicos, para assim, através de movimentos religiosos de massa, a recristianização da sociedade brasileira. Articulando-se novamente, para torna-se a religião oficial do país, atua na política através da Liga Eleitoral Católica (LEC), com movimentos laicos que orienta centros culturais, associações, partidos e sindicatos.

Essa reação do clero teve por imagem principal o então Cardeal Dom Sebastião Leme, que junto com intelectuais católicos, divulgaram e propagaram os ideais do catolicismo, como por exemplo, através da imprensa, que por sua vez, contou com diversos diários e semanários em todo o país.

Como Jesse Vieira coloca,

Com Getúlio Vargas, a Igreja retomou alguns dos mais importantes espaços perdidos com o advento da República. (...)

Neste período, a Igreja, através de suas lideranças, adotou posições que reforçaram a intervenção estatal através de um governo forte apoiado na ação e na formação de um consenso. Até 1943, a relação entre os dois poderes aqui comentados inseriu-se nesta perspectiva. O clero se posicionou como coadjuvante de uma política que buscava a harmonia social; sua ação entre os assalariados urbanos era centrada na questão da regulamentação das relações trabalhistas e, ao mesmo tempo, em uma organização corporativa e das instâncias hierárquicas necessárias a um trabalho voltado para diferentes intervenções culturais. (SOUSA. 2005: p.07).

Com a implantação do Estado Novo, a Igreja colocava-se, como ainda hoje o faz, na disputa pelo controle do imaginário social, ocupando todos os espaços sociais, culturais e políticos; estabelecendo vínculos mais próximos com o Estado, no campo social. Passando a “abençoar” o desenvolvimento varguista, na prática, essa aliança, funcionava como uma vitória a mais do regime, que projetava a hegemonia nacional.

Embora a Constituição outorgada de 1937, anulasse as conquistas católicas alcançadas em 1934, o Estado Novo tendeu a manter e aumentar os favores governamentais à

Igreja. Segundo Arthur César Isaia, “baseando-se em um “pacto moral” garantido pela amizade entre o Cardeal D. Leme e Vargas. A Igreja teria sofrido o “contágio” do populismo getulista, tornando-se um instrumento de colaboração, para docilizar o povo e torná-lo útil aos objetivos governamentais” (ISAIA. 1998: p.151).

A Igreja pregava a ética cristã, valorizando a família, transmitindo uma moral de bom comportamento, de trabalho como símbolo de dignidade e a obediência ao Estado, que era a ordem vigente; competindo a ela, a regeneração moral da sociedade.

A Igreja colocava-se a ocupar todos os espaços sociais, culturais e políticos; estabelecendo vínculos mais próximos com o Estado Novo, através do campo social. Passando a “abençoar” o desenvolvimento varguista. Na prática, essa aliança, funcionava como uma vitória a mais do regime, que projetava a hegemonia nacional.

Trabalhadores do Brasil: entre a Cruz e a Espada.

Círculos Operários e a Doutrina Social do Trabalho.

Ao longo de toda a História da Igreja no Brasil, ela apresenta diversos momentos de auges e declínios. Todavia, com uma característica marcante, se recompõem, reorganiza e se faz presente.

A aproximação da Igreja com os trabalhadores do país, vem das encíclicas papais do Papa Leão XIII (*Rerum Novarum*), em 1891 e posteriormente, a do Papa Pio XI (*Quadragesimo Anno*) em 1931. Ambas propõem soluções para a questão operária, lutando por justiça social e sugerindo um corporativismo socioeconômico e onde poderiam estar aliados os interesses dos empregados aos dos patrões.

Perante o inimigo “vermelho”, a classe operária seria a mais sugestiva para a propagação das idéias comunistas, fazendo com que a Igreja se voltasse mais efetivamente suas atenções aos trabalhadores, já que o Estado não o fazia. Como se refere Astor Diehl,

“Ante a ineficiência do Estado, a Igreja toma para si a pauta de motivar o Estado para que ele assumisse a tarefa de solucionar o problema social, toma posições definidas como forma de não ficar marginalizada no processo

histórico. Porém, a ausência do Estado e a crescente proliferação da organização socialista, traduz na Igreja a responsabilidade de educar a elite capitalista e promover a organização operária dentro de uma perspectiva mutualista” (DIEHL, 1990. p. 18).

Foram intensas as formas de atuação da Igreja junto ao operariado, porém a mais significativa e que rapidamente se difundiu por todo o país, foi o movimento dos Círculos Operários Católicos.

A tarefa de tornar o circulismo uma realidade dentro do operariado gaúcho e brasileiro coube ao padre jesuíta Leopoldo Brentano, que ao criar o Círculo Operário Pelotense (COP) em 1932, que se originou da Conferencia Católica do Trabalho, de 1920. Conseguiu expandir os Círculos Operários e o circulismo por todo o Rio Grande do Sul e posteriormente com a ajuda de Vargas.

Por convite de Dom João Becker, arcebispo de Porto Alegre, o padre Leopoldo Brentano, a organizar os Círculos Operários de Porto Alegre, que “em 27 de janeiro de 1934, instala seu primeiro núcleo no bairro Petrópolis. Em três anos após sua fundação, possuía dez núcleos e cinco mil sócios” (DIEHL, 1986. p. 93-95).

O circulismo pretendia, não só lutar pelos direitos dos trabalhadores, mas buscavam educação, integração entre trabalhadores de diferentes áreas, momentos de lazer, para si e sua família; tornando-se influente e um dos movimentos com mais apoio por parte da Igreja. Os Círculos Operários desenvolviam muitas atividades culturais e sociais, marcando presença no cenário trabalhista da época. Em sua maioria, os circulistas eram trabalhadores sem atuação sindical ou política.



Figura 2. Primeira Diretoria do Círculo Operário Porto Alegrense, 1934. Extraído do MARÇAL, João Batista. A imprensa operária do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: s/editora, 2004. p.61.

Os Círculos Operários, não eram organizações eclesiásticas, tanto que seu estatuto não precisava ser aprovado pelo clero, nem seus filiados serem católicos (aceitavam pessoas de outras religiões), fazendo com que o movimento fosse extremamente atraente, os operários. Um dos principais motivos que levava os trabalhadores a filiarem-se ao movimento circulista, era a política assistencial que eles desenvolviam junto a seus sócios, indo da assistência médico-jurídica, escolas noturnas e creches, a facilidades para compra de casa própria. Porém uma série de medidas tomadas pelos circulistas em conjunto com os clérigos, mostravam a influência do clero católico nas ações dos Círculos Operários, sendo que um assistente eclesiástico teria o poder de vetar, qualquer iniciativa ou decisão.

A Igreja via nos círculos, um elo forte junto ao estado getulista. Pois atingiam o mesmo objetivo com este movimento, os operários. Diehl ressalta que:

Os Círculos foram associações, cuja organização inibiu o movimento reivindicatório dos operários requer uma visão ampla do problema. A radicalização política diminuiu a discussão do primado econômico, abrindo espaços a atuação do Estado na legislação social, na mesma proporção aumentou a limitação reivindicatória ou política das classes, cujo poder de barganha e capacidade de pressão sucumbiram ante o corporativismo e a burocratização do sindicato no Brasil.

(...) É nesse quadro conjuntural que os Círculos Operários se inserem como componentes importantes na legitimação das posições políticas da Igreja e da LEC¹. Os Círculos Operários, além da sustentação doutrinária, realimentarem pela base operária o regime político (DIEHL, 1987: 19-35).

O Senhor Age de Formas Misteriosas.

A Imprensa Católica Gaúcha.

A imprensa escrita colaborou para a construção e manutenção de um imaginário em torno da figura do presidente Vargas, visto que a imprensa, em geral, desempenha um papel importante da edificação e manipulação da opinião pública.

No Brasil, foi muito presente, significativa e atuante. Em artigo publicado na Revista Vozes de Petrópolis de 1940, o jornalista João Gonçalves de Souza, faz referencia a imprensa católica, “há em circulação interrupta, 6 diários, uns 250 semanários ou periódicos,

além de umas 10 revistas de cultura. Isto a julgar por dados que temos em mão. A cifra pode ser muito mais elevada ainda” (SOUZA, 1940. p. 776. In: GOMES, 2006).

Através da imprensa, a Igreja pôde alargar seu discurso moral, anticomunista e assistencialista, reforçando o apoio a intervenção estatal de um governo forte. Era uma imprensa que se coloca como uma transmissora das idéias cristãs.

Os artigos nos jornais católicos eram muito bem estruturados, para dar destaque nos temas com peso moral, dando destaque para movimentos laicos, como a Juventude Operária Católica, Ação Católica, Juventude Feminina Católica, entre outros. Assuntos de interesses nacionais, como a Segunda Guerra Mundial, também eram abordados, porém não com tanta ênfase.

No Rio Grande do Sul, esta imprensa, tem uma grande expansão, no período estadonovista, possuindo diversos semanários e diários, difundindo as idéias católicas, para os mais diversos seguimentos da sociedade gaúcha. Temos como exemplo, as circulares da revista da província eclesiástica de Porto Alegre, *Unitas*, que era destinada ao clero circular e regular do arcebispado demonstra a articulação da Igreja, em inserir a imprensa na vida da sociedade católica. **“Nenhuma Família Católica sem Jornal Católico”** tinha como lema a campanha em prol dos jornais católicos (UNITAS, 1940: p.284).

A boa imprensa. A imprensa é para o apostolado católico, uma prolongação do tempo e por ela a Igreja docente faz chegar ao seio das famílias a palavra evangélica. Já Luiz Veuillot dissera: “a verdadeira arma, a arma de precisão é o jornal”. O grande Kettler já escrevera: “si o s. Paulo vivesse em nossos dias, ter-se ia feito jornalista”.

E Pio X, quando patriarca de Veneza, não disse que “não mediria as forças para sustentar a defesa (jornal católico)? Si preciso for, acrescentava ele, darei em penhor, para este fim, meu anel episcopal, minha cruz de cardeal”. Os jornais são instrumentos de importância capital tanto na propagação do bem como do mal. Um homem armado de uma pena vale um exército (Estrela do Sul, 16/02/1939: p. 02).

Tendo assim, um instrumento eficaz na expansão de seus pensamentos.

Considerações Finais.

Este artigo pretendeu destacar alguns pontos da relação entre dois poderes tão distintos, mas ao mesmo tempo tão parecidos que em alguns pontos colidiram.

O fato é que a Igreja Católica atingiu seus objetivos, voltou a ter lugar importante junto ao Estado e principalmente entre a sociedade brasileira. Diferentes foram às atuações entre os intelectuais que a apoiavam e os operários, que por muitas vezes eram os instrumentos para demonstrar sua força.

Com a saída do presidente Getúlio Vargas, em 1945 e a queda do Estado Novo, o poder da Igreja junto ao governo diminuiu significativamente, como o interesse dos trabalhadores brasileiros ela circulismo. Porém os Círculos Operários permaneceram, com uma atuação mais frágil, mas atuante até os dias atuais. Hoje o circulismo conta apenas na região sul do país com 45 núcleos, juntamente com a imprensa que dispõem, não só de jornais e revistas impressas, mas também sites; porém isso já é uma outra história.

Bibliografias.

DIEHL, Astor Antonio. **Estado Novo: corporativismo e círculos operários**. Estudos Ibero-americanos, v.13, n.1, 1987 Porto Alegre. EDIPUCRS. p.19-35 .

DIEHL, Astor Antonio. **Os círculos operários: um projeto sócio-político da Igreja Católica no Rio Grande do Sul (1932-1964)**. Porto Alegre: 1990.

DIEHL, Astor Antonio. **Os círculos operários: um projeto sócio-político da Igreja Católica no Rio Grande do Sul (1932-1964)**. Dissertação (Mestrado)-PUCRS, Porto Alegre, 1986. p.95.

ISAIA, Artur César. **Catolicismo e Autoritarismo no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998. P.151.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1998.

GOMES, Ângela Castro. **Invenção do Trabalho**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

MARTINHO, Francisco Carlos Palomares. **O populismo sindical: um conceito em questão**. In: REIS, Elisa. ALMEIDA, Maria H. Tavares de. FRY, Peter. **Política e Cultura: visões do passado e perspectivas contemporâneas**. São Paulo: Editora HUCITEC, 1996.

SOUSA, Jessie Jane Vieira de. **Círculos Operários: A Igreja Católica e o mundo do trabalho**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2002.

Artigos Retirados da Internet.

SOUSA, Jessie Jane Vieira de. **Círculos Operários e a invenção da Igreja Católica no mundo do trabalho no Brasil: uma discussão historiográfica.**

http://www.ifcs.ufrj.br/~ppghis/pdf/jessie_jane_circulos.pdf (29/04/2007- 03h: 09 minutos).

SOUZA, João Gonçalves de. “**A imprensa católica em cadeia**”. Vozes de Petrópolis, dezembro de 1940, p.776. IN: GOMES, Pedro Gilberto. **Escola Superior de Jornalismo.**

http://www.comunica.unisinos.br/aciesti/_arquivos/aciesti/forum/escola_de_jornalismo.doc

(26/12/2006-15:06).